

residentes e graduandos não participaram de capacitações formais, mas são treinados constantemente durante suas atividades práticas. Logo, o resultado da análise dos dados pode ter sido modificado pelo momento da residência e, por conseguinte, pelo acúmulo de conhecimentos aprendidos durante os anos que compõe a especialização.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101272>

EP-195

COMPORTAMENTO SEXUAL DOS USUÁRIOS DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE



Milena Menezes de Santana, Mariana Cunha de Sousa, João Eduardo Andrade Tavares de Aguiar, Izabella Oliveira Costa, Vinícius Pitanga Teles, Marcos Antônio Lima Carvalho, Barbara Rhayane Santos, Alexia Ferreira Rodrigues, Angela Maria da Silva, Ana Paula Lemos Vasconcelos

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução: A prevalência da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) aumenta em determinados subgrupos populacionais como pessoas transexuais, usuários de drogas (exceto maconha e álcool), homens que fazem sexo com outros homens (HSH), profissionais do sexo e casais sorodiscordantes, sendo indicado a profilaxia pré-exposição (PrEP).

Objetivo: Avaliar o comportamento sexual dos usuários do serviço de PrEP em Sergipe.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal e descritivo. A coleta de dados foi realizada entre abril e setembro de 2019 por meio de aplicação de questionário com os usuários do serviço de PrEP do Hospital Universitário de Sergipe. Os critérios de inclusão foram assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e indicação para uso da PrEP por conta de comportamento sexual de risco.

Resultados: Foram avaliados 13 usuários. Quanto às exposições de risco, nenhum indivíduo havia se exposto ao HIV nas últimas 72 horas. Das pessoas que utilizaram a PEP nos últimos 12 meses, nenhuma era mulher; entre os homens, 4 (44%) haviam feito uso da PEP, destes 3 (75%) foram por sexo desprotegido e 1 (25%) devido a acidente de trabalho. Em relação às parcerias sexuais dos homens, todos se relacionavam sexualmente com outros homens. Dentre eles, nos últimos 3 meses, a quantidade de parceiros foi de 1 a 20 pessoas, sendo a média de 6,23 homens. A maioria (5; 55,5%) praticava sexo anal insertivo e 4 (44,4%) anal receptivo. Nessas práticas sexuais a frequência do uso de preservativo foi de 88,8%, sendo 44,4% (4) para uso todas as vezes, 33,3% (3) para mais da metade das vezes e 1 (11,1%) para menos da metade. No que diz respeito ao sexo oral, todos os participantes não fizeram uso de proteção. Apenas 3 (33,3%) usuários homens tinham parceiros sexuais HIV+. Contudo, todas as mulheres entrevistadas faziam parte de um casal sorodiscordante, entre elas a modalidade sexual praticada era o sexo vaginal receptivo, nenhuma realizava sexo oral. No que diz respeito ao uso do preservativo, 2 (50%) praticavam sexo protegido, 1 (25%)

usou preservativo em mais da metade das vezes e 1 (25%) não usou nenhuma proteção.

Discussão/Conclusão: Todas as mulheres buscaram o serviço do PrEP devido à sorodiscordância entre o casal, enquanto os homens buscavam o serviço por conta de um comportamento de risco maior, com múltiplos parceiros. Assim, a implantação do serviço de PrEP em um hospital de referência é de suma importância para minimizar a exposição ao risco de contrair HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101273>

EP-196

PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO (PEP) COMO MODELO DE PREVENÇÃO COMBINADA: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS EM JUIZ DE FORA - MG



Isadora Martins E. Campos, Lucas Guilhermino dos Santos, Marcos de Assis Moura

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (SUPREMA), Juiz de Fora, MG, Brasil

Introdução: De acordo com, a síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), com o passar dos anos, vem assumindo um perfil de cronicidade, dentre as estratégias de prevenção combinadas adotadas no Brasil, a Profilaxia Antirretroviral Pós-Exposição de Risco (PEP) O PEP se caracteriza como uma urgência médica e, por isso, deve ser iniciado o mais precocemente possível, idealmente nas primeiras 2 horas após a exposição, tendo como limite às 72 horas subsequentes à exposição.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos usuários da PEP em Juiz de Fora-MG.

Metodologia: Foi realizado um estudo retrospectivo com a avaliação e análise dos prontuários de 184 pacientes que utilizaram o PEP como medida de prevenção à contaminação após exposição sexual consensual no serviço de atendimento especializado (SAE) do departamento de doença sexualmente transmissíveis e AIDS do Município de Juiz de Fora-MG no período de Janeiro de 2015 até Julho de 2017,

Resultados: O perfil epidemiológico verificado corresponde à prevalência de usuários do sexo masculino, totalizando 75%. Já em relação ao estado civil, observou-se o predomínio importante de “solteiros”. Acerca das ocupações mais frequentes entre os usuários da PEP, os estudantes representam uma parcela importante (23,9%) e a prevalência de níveis de escolaridade avançados (42,9% superior e 40,7% médio). Em relação ao uso de drogas lícitas ou ilícitas, 48,9% dos entrevistados negaram qualquer vício e 36,9% relataram uso associado de álcool. A prática heterossexual foi declarada por 69,5% dos indivíduos, enquanto 26,6% declararam-se bissexuais. Já o tipo sexual prevalente foi vaginal (71,1%), seguido por anal (14,6%), dos quais a maioria foi receptiva, o que se consolida como uma prática de maior risco de aquisição do HIV. O risco do parceiro era desconhecido por mais de 90% das pessoas, criando-se a hipótese de que as relações foram eventuais. Apenas 4,8% dos casos tinham conhecimento de que o parceiro era portador de HIV.

Discussão/Conclusão: A despeito do racional da PEP como estratégia de prevenção vários fatores determinam a complexidade da oferta da PEP: ausência de conhecimento prévio dos benefícios e acesso facilitado aos serviços, ausência de uma percepção adequada do risco, dificultando a decisão de buscar a PEP em tempo oportuno. Tais fatores, somados às barreiras existentes no acesso oportuno a serviços de saúde e à necessidade de aconselhamento, testagem anti-HIV e estratégias de redução no risco de exposição ao vírus, contribuem para reduzir os benefícios da PEP.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101274>

EP-197

SARCOMA DE KAPOSI SIMULANDO GRANULOMA PIOGÊNICO EM PACIENTE PORTADOR DE HIV: RELATO DE CASO RARO E REVISÃO DE LITERATURA

Juvêncio José Duailibe Furtado, Francini Guerra Corrêa, Camila de Freitas Gobbi Carasso, Gileyre Rinaldi Favato, Ana Cláudia Salomon Braga

Hospital Heliópolis, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Com o advento da TARV, o risco de neoplasias definidoras de AIDS diminuiu, porém, as pessoas vivendo com HIV ainda apresentam risco de desenvolver sarcoma de Kaposi cerca de 500 vezes mais se comparadas à população geral. Portanto, diagnosticar corretamente a doença torna-se fundamental para a terapêutica adequada.

Objetivo: Relatar um caso raro de sarcoma de Kaposi semelhante a granuloma piogênico em paciente portador de HIV.

Metodologia: J.I.M.Q, masculino, 31 anos, pardo, solteiro, costureiro, natural da Bolívia, procedente de São Paulo, admitido na enfermaria de Infectologia com lesão tumoral em região medial de pé direito de aparecimento há 3 meses. Paciente portador de HIV há 2 anos, sem uso de TARV e que apresentava tumoração exofítica, vermelho-acastanhada, friável, sangrante, de 4 x 4 cm, dolorosa, com edema perilesional, em região medial do cavo plantar direito. Exames laboratoriais revelaram linfócitos T CD4+ = 143 céls/ μ L e carga viral para HIV = 203.242 cópias. A biópsia da lesão com resultado de imunohistoquímica e imunofenotipagem demonstraram a presença de HHV-8, confirmando-se o sarcoma de Kaposi. Optou-se por iniciar TARV com tenofovir, lamivudina e dolutegravir, além de tratamento quimioterápico com paclitaxel, porém o paciente perdeu seguimento.

Discussão/Conclusão: Sarcoma de Kaposi é uma neoplasia maligna de origem vascular com proliferação das células endoteliais, envolvendo pele ou órgãos internos, manifestando-se como lesão única ou não, de crescimento lento e mais comumente em extremidades de membros inferiores de pacientes idosos do sexo masculino ou em jovens com AIDS. Em contraste, granuloma piogênico é uma lesão benigna que tipicamente se apresenta como nódulos eritemato-azulados de crescimento rápido, localizados na cabeça, pescoço e extremidades de membros superiores. Na apresentação clássica, granuloma piogênico e sarcoma de Kaposi são clinicamente distintos, sendo o sarcoma de Kaposi

semelhante ao granuloma piogênico uma variante rara da neoplasia, que apresenta características clínicas e histopatológicas de ambas as patologias. O grau de imunossupressão e a infecção pelo HHV-8 estão diretamente envolvidos com a ocorrência da doença. Até 2016, 15 casos de sarcoma de Kaposi semelhante a granuloma piogênico foram reportados, sendo sua ocorrência extremamente rara. O presente caso foi relatado devido sua raridade e importância das lesões suspeitas serem sempre biopsiadas para detecção do HHV-8, pois o vírus está intimamente associado à patogênese da neoplasia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101275>

EP-198

DEZ ANOS DE EPIDEMIA: FEMINIZAÇÃO DO HIV/AIDS EM UMA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ

Laís Cristina Gonçalves Ribeiro, Rafaela Marioto Montanha, Maria Eduarda Cardoso Silva, Isadora Flavio Monteiro, Jessica Maia Storer, Natalia Marciano A. Ferreira, Izabela Nayara Ricardo, Paola Ramos Silvestrim, Rejane Kiyomi Furuya, Flavia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida perpassa décadas acometendo milhares de pessoas, marcada recentemente por aumento significativo de casos de HIV/Aids entre mulheres em idade fértil.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico e clínico dos casos de HIV/Aids entre mulheres em idade fértil de uma Regional de Saúde do Paraná.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, a partir de dados secundários das fichas de HIV/Aids do Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação, das cidades que compõem a 17ª Regional de Saúde, notificados entre 01 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2019. Foram estudadas mulheres em idade fértil, de 10 a 49 anos, segundo critérios do Ministério da Saúde. A 17ª Regional de Saúde tem sua sede no município de Londrina-PR e é composta por 21 municípios. As análises foram realizadas no programa IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0. CAAE: 00603718.6.0000.5231.

Resultados: Foram notificadas 849 mulheres, destas 652 mulheres consideradas em idade fértil. Prevaleceu a raça branca (60,4%), faixa etária de 30 a 49 anos (67,8%), com até oito anos de estudo (52,5%). No momento da notificação, 9,2% das mulheres estavam gestantes. Segundo o critério estabelecido pelo Rio de Janeiro/Caracas, predominaram os sinais clínicos definidores de Aids: caquexia ou perda de peso maior que 10% (14,1%), astenia maior ou igual a 1 mês (13,3%) e tosse persistente ou qualquer pneumonia (10,4%). No critério CDC adaptado, destacou-se contagem de linfócitos T CD4+ menor que 350 cel/ mm^3 (55,8%), toxoplasmose cerebral (4,6%) e pneumonia por *Pneumocystis carinii* (2,8%). Em relação ao desfecho, 9,7% das mulheres evoluíram a óbito por Aids no período estudado.